

AEAT: CUSTOS DA FLUORETAÇÃO EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO DA ÁGUA EM SETE PORTES POPULACIONAIS: VALORES DESPREZÍVEIS ACIMA DE 2 MIL HABITANTES

23º Encontro Nacional de Administradores e Técnicos do Serviço Público Odontológico e 14º Congresso de Saúde Bucal Coletiva., 1ª edição, de 04/11/2020 a 06/11/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-50-1

BELOTTI; Lorryne¹, FRAZÃO; Paulo²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A fluoretação da água de abastecimento público é uma tecnologia de ajuste da concentração do fluoreto, segura e efetiva no controle da cárie dentária em populações. Entretanto, um motivo que impede a expansão da cobertura da população beneficiada pela política pública está relacionado aos custos da instalação do sistema de ajuste da concentração, da aquisição do produto químico e da capacitação profissional. **OBJETIVO:** Analisar os custos da fluoretação e do tratamento da água em sistemas de abastecimento de sete portes populacionais. **MÉTODOS:** Realizou-se estudo de caso em municípios do estado do Espírito Santo, Brasil, calculando-se os custos médios da fluoretação e do tratamento no período de 2012 a 2017. Foram utilizados dados referentes aos custos de instalação inicial, do produto químico, da operacionalização do sistema e do controle dos teores de flúor obtidos junto a Companhia Espírito Santense de Saneamento. Comparou-se o custo per capita anual do tratamento e o peso da fluoretação nas despesas totais e também se comparou o consumo do composto utilizado frente ao consumo esperado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O custo per capita anual da fluoretação variou de R\$ 20,14 (US\$7,32) para o porte com menos de 2 mil habitantes a R\$0,39 (US\$0,14) para o porte com cerca de 520 mil habitantes. Nos sistemas até 30 mil hab., o custo da operacionalização apresentou elevada participação na composição dos gastos, variando de 98,2% em áreas com menos de 2 mil habitantes até 84,0% na população com 30 mil hab. Esses custos diminuem no porte relativo a 70 mil em comparação ao porte de 30 mil hab., e em 160 mil habitantes, notou-se equilíbrio da participação dos itens. No porte de 520 mil habitantes, os custos com o produto químico corresponderam a 74,7% dos gastos. O custo do Kg de ácido fluossilícico teve um aumento anormal de 315% no decorrer dos anos analisados. O custo da fluoretação da água em relação ao custo total variou de 0,2 a 0,6% nos portes populacionais de 30 mil hab. ou mais, e variou de 1,3 a 7,3% nos portes abaixo de 10 mil hab. Em relação ao consumo do ácido fluossilícico, o cálculo realizado demonstrou que nas comunidades com 2 e 6 mil hab., o consumo foi aquém do esperado, com variação de -96,0% e -19,4%, respectivamente. Nos demais portes, o percentual de variação esteve dentro dos valores esperados (+/- 14%). **CONCLUSÃO:** Como o processo de tomada de decisão no campo das políticas públicas é complexo e os tomadores de decisão sofrem múltiplas influências em torno de diferentes alternativas de políticas, conhecer a implicação do porte populacional para os custos é essencial para uma tomada de decisão informada. Observou-se que nos portes populacionais de 6 mil habitantes ou mais, o peso sobre o custo total foi desprezível diante de todos os custos envolvidos, cabendo aos responsáveis pela gestão e regulação do setor, e aos operadores dos serviços, a criação de alternativas de políticas públicas que assegurem as ETA de pequeno porte condições adequadas para o uso racional de recursos naturais, o equilíbrio econômico-financeiro e a universalização do acesso à água tratada e fluoretada.

PALAVRAS-CHAVE: Fluoretação da Água, Análise de Custos, Abastecimento de Água.

¹ FSP/USP, lorrynebelotti@usp.br

² FSP/USP, pafrazao@usp.br